

Apaerj diz a pais que suspendam pagamento

Cerca de 300 pais de alunos que têm procurado a Associação de Pais e Alunos do Estado do Rio de Janeiro (Apaerj), diariamente, para denunciar os constantes aumentos nas mensalidades estão sendo aconselhados pela Presidenta da entidade, Carmelena Pereira, a não fazerem o pagamento até que os Ministérios da Fazenda e Educação encontrem uma solução definitiva.

Ontem, Carmelena sugeriu aos pais que depositassem o valor das mensalidades em caderneta de poupança ou fizessem depósito judiciário. A primeira sugestão é feita com base na lei que determina que a multa pelo atraso das mensalidades é de apenas seis por cento, enquanto a caderneta é regida pela correção monetária.

— Temos que encontrar alguma saída, pois não podemos permitir que nossos filhos deixem de estudar ou sejam destratados por pessoas que se dizem educadores. Se fossem realmente, não dispensariam o tratamento que vêm dispensando aos alunos — disse Carmelena.

As sugestões, porém, não tranquilizaram a maioria dos pais. Lúcia de Fátima Araújo, que tem uma filha no Colégio São Judas Tadeu, no Encantado, afirmou que os ali os alunos são barrados na porta quando não apresentam o carnê quitado. A mensalidade, que em dezembro era de CZ\$ 1.546, passou para CZ\$ 4.628.

— Se nós pagamos a mensalidade no banco numa sexta-feira, e na segunda o colégio ainda não recebeu o extrato, os alunos são barrados. Um funcionário fica na porta com uma lista, gritando o nome de quem não pode assistir às aulas por falta de pagamento. As crianças estão sendo humilhadas e já não querem ir à escola — queixou-se.

Adão Francisco de Jesus, aluno das Faculdades Integradas São Gonçalo, disse que as mensalidades já vêm corrigidas no carnê do semestre e tiveram aumento de 300 por cento entre dezembro e abril.